

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

**UM
MÉTODO
SIMPLES
PARA LER
PARÁBOLAS**



JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI

Guia para ler as
PARÁBOLAS DE JESUS


JOSE ROBERTO CRISTOFANI

Boa Nova Educacional
2015



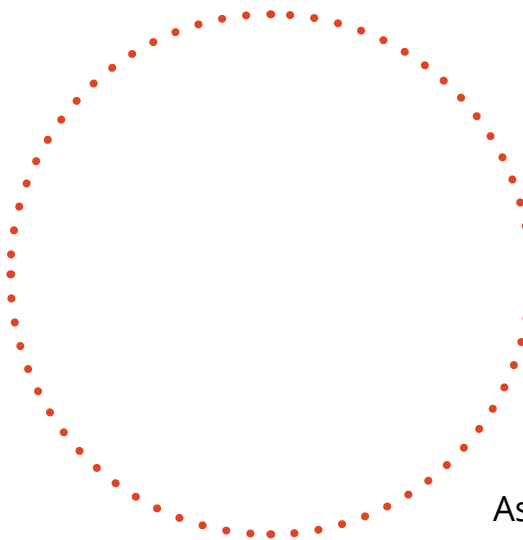
Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

Índice

- 1** UMAS PALAVRAS INICIAIS
 - 3** OBSERVAÇÕES GERAIS
 - 11** MÉTODO DE LEITURA
 - 30** APLICAÇÃO DO MÉTODO
 - 37** BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 - 38** CRÉDITOS
- 

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Um as palavras iniciais



Este é um guia para ler as parábolas de Jesus. Um método fácil e prático, que pode ser utilizado por qualquer pessoa que queira estudar as parábolas presentes nos Evangelhos.

As parábolas presentes nos Evangelhos continuam a fascinar os leitores e as leitoras ainda hoje. Muito provavelmente, porque falam bem de perto às vidas das pessoas que as leem.

Talvez uns as prefiram pela riqueza de imagens que as parábolas trazem. Ou talvez pela variedade de temas que elas tratam. Pode ser, também, pelos ensinamentos tão variados que elas contêm.

De qualquer maneira, as parábolas exercem uma profunda atração sobre todos nós, leitoras e leitores da Bíblia. Pois nelas nos vemos de forma clara como num espelho.

Por causa disso seria bom que tivéssemos um guia que nos ajudasse a tirar maior proveito da leitura das parábolas. E é exatamente isso que propomos aqui. Fornecer um guia simples e prático que nos auxilie em nossa leitura

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

das parábolas.

Este guia destina-se, primordialmente, àquelas pessoas que, como você, desejam ler a Bíblia com maior profundidade sem precisar frequentar uma escola de Teologia. Mas que nem por isso deixam de estudá-la.

Este e-book se compõe dos seguintes três passos:

- *Observações gerais*
- *Método de leitura*
- *Aplicação do método*

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

I. Observações Gerais

1 *Parábola é uma comparação com uma ideia só*

A parábola é diferente da alegoria, pois a alegoria compara cada elemento da estória, enquanto que a parábola compara um único elemento.

Por exemplo: A parábola do Semeador (Mateus 13.3-8)

Eis que o semeador saiu a semear. 4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. 5 Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. 6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. 7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. 8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.

Vejamos a interpretação alegórica da parábola (Mateus 13.18-23):

18 Atendei vós, pois, à parábola do semeador. 19 A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. 20 O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

palavra e a recebe logo, com alegria; 21 mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. 22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera. 23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

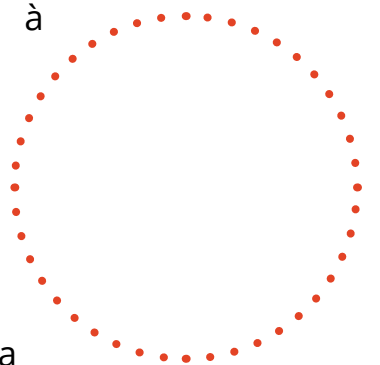
Note que cada elemento é comparado separadamente.

- A “semente” é comparada à “palavra do reino”.
- As “aves” ao “maligno”.
- O “solo” ao “coração”.
- O “sol” à “angústia e perseguição”.
- Os “espinhos” aos “cuidados do mundo e a fascinação das riquezas”.

Assim, cada elemento ou figura da parábola representa, na leitura alegórica, um tipo de situação específica em relação à recepção da Palavra.

O problema da leitura alegórica é que podemos atribuir a cada elemento de uma parábola aquilo que bem entendermos, pois não temos controle do que pode representar cada um deles. Veja o exemplo abaixo.

Um antigo teólogo de nome Orígenes leu alegoricamente a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.29-37):



Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? 30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. 31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. 32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. 33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. 34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. 35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. 36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? 37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

- *O homem descendo para Jericó é Adão.*
- *Jerusalém é o paraíso.*
- *Jericó, o mundo.*
- *Os ladrões equivalem aos poderes hostis.*

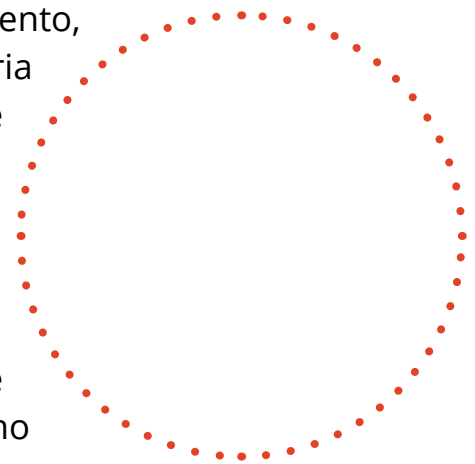
Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

- *O sacerdote representa a lei.*
- *O levita, os profetas.*
- *O samaritano é Cristo.*
- *As feridas são a desobediência.*
- *O animal é o corpo de Cristo.*
- *A hospedaria equivale à igreja.*

Com a atribuição de um significado para cada elemento, Orígenes podia sugerir que a parábola mostrava a história da salvação, desde a expulsão de Adão do paraíso e sua peregrinação pelo mundo, passando pela lei e os profetas, até alcançar o perdão através do corpo de Cristo e ser colocado na igreja.

Observando o versículo 29 podemos ver que a parábola responde à pergunta feita por um mestre da lei: Quem é meu próximo? e não tematiza a história da salvação como sugere Orígenes.

Portanto, na leitura alegórica, qualquer significado pode ser atribuído aos elementos da parábola, criando, assim, um sentido muito diverso daquele que a parábola quer transmitir.



Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

2

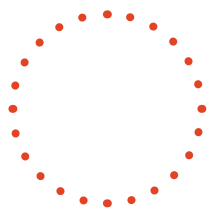
A parábola expressa a vida cotidiana

As parábolas expressam a vida cotidiana das pessoas que as estão ouvindo. As imagens são tiradas do dia-a-dia dessas pessoas.

Vejam na parábola da rede (Mateus 13.47-48) como as imagens utilizadas são bem conhecidas dos ouvintes de Jesus.

47 O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. 48 E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora.

Se notarmos que Jesus contou a parábola da rede sentado à beira mar, como nos informa Mateus 13.1, então a história ganha um colorido ainda mais vivo para os seus ouvintes.



Por outro lado, pode ser que, para nós que não moramos próximos ao mar ou rios, essa imagem do pescador recolhendo os peixes na rede, escolhendo alguns e lançando outros fora, soe totalmente estranha, pois não temos essa experiência em nosso cotidiano.

O fato de as parábolas usarem imagens do dia a dia dos ouvintes serve como alerta para que interpretemos a mensagem da parábola e não suas imagens.

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

Isso significa que podemos atualizar a parábola para nossos dias através de sua mensagem usando imagens da atualidade.

3 *A técnica dos dois quadros*

Os autores dos Evangelhos sabiam enquadrar as parábolas de Jesus dentro do contexto de sua mensagem e usaram para isso o que chamamos de “técnica dos dois quadros”.

Essa técnica consiste em prover uma moldura (quadro 1) para determinada parábola (quadro 2), que é inserida dentro dessa moldura. O quadro 1 é o contexto no qual a parábola deve ser lida e interpretada.

Visualmente temos:

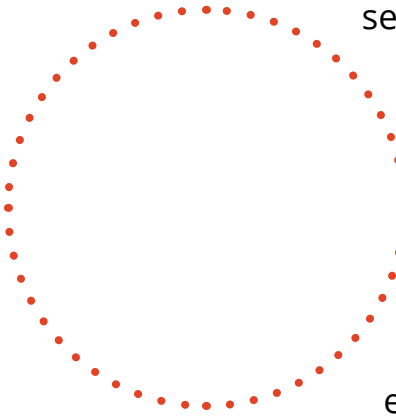


Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Tomemos como exemplo a parábola das crianças brincando (Mateus 11.16-19):

16 Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros: 17 Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes. 18 Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio! 19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.

Nesse texto o quadro 2 é a parábola em si que ocupa os versículos 16b-17. Por meio dela ficamos sabendo que nas brincadeiras de roda algumas crianças propõem um tipo de brincadeira (festa de casamento e sepultamento) e outras não querem brincar disso.



O significado da parábola é dado pelo enquadramento que ela recebe. O quadro 1, constituído dos versículos 16a-18 e 19, provê o contexto no qual a parábola quer ser lida.

Assim, o versículo 16a introduz uma pergunta “Mas a quem hei de comparar esta geração?” e os versículos 18 e 19 esclarecem que essa geração não acolhe nem João Batista nem tampouco a Jesus, antes critica a ambos.

Por si só uma parábola pode ter qualquer significado, mas quando emoldurada por um contexto ela ganha contornos específicos.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Para ilustrar o que dissemos, façamos um exercício com a mesma parábola, alterando, porém, seu enquadramento:



MAS A QUEM HEI DE COMPARAR ESTA IGREJA? É SEMELHANTE A MENINOS QUE, SENTADOS NAS PRAÇAS, GRITAM AOS COMPANHEIROS: NÓS VOS TOCAMOS FLAUTA, E NÃO DANÇASTES; ENTOAMOS LAMENTAÇÕES, E NÃO PRANTEASTES. POIS VEIO UM PASTOR, QUE NÃO BATIA PALMAS NEM GRITAVA ALELUIA, E DIZEM: É MUITO FRIO! VEIO OUTRO PASTOR QUE BATE PALMAS E GRITA ALELUIA, E DIZEM: EIS AÍ UM AVIVADO E PENTECOSTAL! MAS A SABEDORIA É JUSTIFICADA POR SUAS OBRAS.

Com essa nova moldura a parábola passa a ter outro sentido do que aquele que tinha no contexto em que foi colocada por Mateus.

Aliás, os próprios evangelistas usaram enquadramentos diferentes para uma mesma parábola. Vejamos, por exemplo, a parábola da ovelha perdida. Mateus a usa para ilustrar o interesse de Deus Pai em que nenhum de seus filhos se perca (Mateus 18.10-14), enquanto que Lucas utiliza a mesma parábola para mostrar o interesse e a alegria de Deus pelo pecador que estava perdido e foi achado (Lucas 15.3-7).

Portanto, para uma leitura consistente das parábolas é necessário observar a técnica dos dois quadros.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

II. Método de leitura

O método de leitura é um roteiro bastante simples. Ele se constitui de seis perguntas que, respondidas com precisão, nos levarão a um bom entendimento das parábolas.

Tais perguntas são:

- 1. *O que motivou Jesus a contar a parábola?*
- 2. *A qual audiência se dirige a parábola?*
- 3. *Qual o contexto literário da parábola?*
- 4. *Qual o fundo sócio-histórico da parábola?*
- 5. *Qual a reação/ação que a parábola exige?*
- 6. *Como atualizar a mensagem da parábola?*

1

O que motivou Jesus a contar a parábola?

As parábolas contadas por Jesus são motivadas pelas circunstâncias. É preciso, portanto, descobrir o motivo que levou Jesus a contar tal parábola, pois disso depende a descoberta do ponto de comparação.

Por exemplo:

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Lucas 10.29 “Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é meu próximo?”

Jesus conta a parábola do Samaritano para responder a pergunta: Quem é meu próximo?

Lucas 14.7 “Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola.”

A parábola dos Primeiros Lugares é contada para explicar o dito “Todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado.” (Lucas 14.11).

Lucas 15.2 “E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.”

Três parábolas, a Ovelha Perdida, a Dracma Perdida e o Filho Perdido, são contadas para rebater as críticas feitas a Jesus pelo fato de acolher pecadores.

Lucas 18.1 “Disse-lhes Jesus uma parábola, sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer.”

A parábola do Juiz Iníquo tem o propósito declarado de ensinar o dever de orar sempre.

O primeiro passo, portanto, para uma boa compreensão da parábola é identificar o motivo que levou Jesus a contá-la.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

2 *A qual audiência se dirige a parábola?*

Jesus contava suas parábolas para ouvintes bem concretos, isto é, Jesus se dirigia a pessoas que o ouviam, ou porque queriam aprender ou porque o desafiavam ou por outro motivo qualquer. Mas sempre estavam interessadas em suas palavras.

Mesmo quando a igreja releu as parábolas de Jesus e as aplicou a uma nova situação, preservou a referência a audiência.

Dessa forma, audiência a que se dirige a parábola deve ser procurada. Ela pode aparecer em dois lugares no:

- *A. Início da parábola*
- *B. Contexto próximo da mesma.*

A. Exemplos de audiência que podemos encontrar no início:

Algumas parábolas trazem uma referência à audiência logo no início do texto. Outras fazem menção da mesma no início de uma série de parábolas. Vejamos os exemplos abaixo:

a. Parábola do Semeador (Lucas 8.5-8)

8.4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

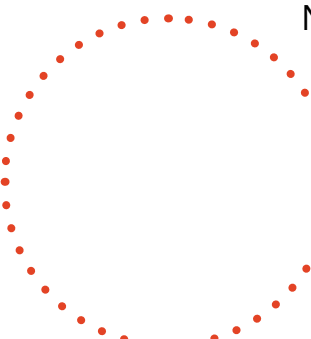
gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:

A audiência, aqui, é a “grande multidão” mencionada no versículo imediatamente anterior ao início da parábola.

b. Três Parábolas

A Parábola da Ovelha Perdida (Lucas 15.3-7), Dracma Perdida (15.8-10) e Filho Perdido (15.11-32)

15.1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. 2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.



Nessa série de três parábolas, a audiência é composta de “publicanos e pecadores” (v. 1) e de “fariseus e escribas” (v. 2), sendo mencionada no início da série. Ainda que o ensino das parábolas se destine especificamente aos “fariseus e escribas”, a audiência deve ser considerada composta dos dois grupos, pois para os “fariseus e escribas” o ensino de Jesus é uma reprovação e para os “publicanos e pecadores” seu ensino é de salvação.

B. Exemplos de audiência que encontramos no contexto próximo:

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Outras vezes precisamos procurar a audiência nas imediações da parábola, ou seja, é necessário ler um trecho maior do texto no qual ela está inserida. Vejamos abaixo:

a. Parábola das Crianças Brincando (Lucas 7.31-35)

7.24 Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

A audiência pode ser encontrada no contexto próximo anterior que se constitui dos versículos 24 a 30. No versículo 24 há uma menção genérica de que o “povo” ouvia a Jesus. Já no versículo 30 a referência se torna mais específica, pois aponta os “fariseus e os interpretes da lei” como aqueles aos quais se dirige a palavra por terem rejeitado tanto a Jesus como a João Batista.

b. Parábola do Dois Devedores (Lucas 7.41-43)

7.40 e 49 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre. [...] Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

A audiência, neste caso, deve ser procurada nos versículos 40 e 49. Além do fariseu que convidou Jesus para uma refeição em sua casa (v. 40), a

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

parábola se dirige aos convidados que estavam com eles à mesa (v. 49).

c. Parábola da Figueira Estéril (Lucas 13.6-9)

13.1 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam.

A audiência pode ser genérica. Nesse caso, a parábola se dirige a “alguns” mencionados no versículo 1.

Portanto, descobrir a audiência à qual é dirigida a parábola é um passo importante na busca pelo significado da mesma, pois cada situação concreta na qual a audiência se encontra exige um ensinamento específico.

3 *Qual o contexto literário da parábola?*

Chamamos de “contexto literário” a seção na qual a parábola está inserida, isto é, a “vizinhança” literária. Isto significa que devemos ler o texto ao redor da parábola.

Com isso determinaremos o que chamamos anteriormente de quadro 1.

Para determinar os limites da “vizinhança” literária de uma parábola, devemos observar o início e o término de uma seção.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Os evangelistas usaram alguns elementos para indicar onde determinado assunto tem início e onde tem seu término. Os elementos são os seguintes:

- A. *Mudanças de lugar*
- B. *Mudanças de tempo*
- C. *Mudanças de personagens*
- D. *Mudanças de assunto*

Esses critérios podem aparecer sozinhos ou juntos.

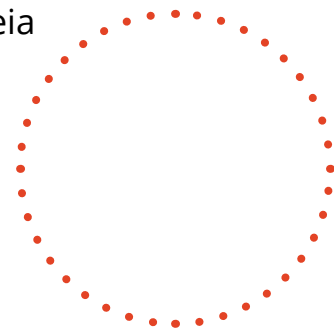
A. Mudança de lugar

O primeiro critério que se pode observar para delimitar uma seção é a mudança de lugar. Por exemplo:

Lucas 14.1 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

As parábolas dos Primeiros Lugares (Lucas 14.7-11) e da Grande Ceia (Lucas 14.16-23) estão dentro da seção que tem seu início em 14.1 quando Jesus entra na casa de um dos principais fariseus.

Ao observarmos Lucas 13.22-35, notamos que Jesus passava por cidades e aldeias, ou seja, estava em outro lugar.



Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Assim, 14.1 marca uma mudança de lugar que indica que uma nova seção está começando.

O fim dessa seção pode ser demarcado em 14.24, pois em 14.25 Jesus, ao que tudo indica, já deixou a casa na qual estivera comendo.

Portanto, as duas parábolas mencionadas acima estão dentro do trecho que se inicia em 14.1 e termina em 14.24.

B. Mudança de tempo

Outra maneira de encontrar o início de um trecho é observar se há mudança de tempo, quer dizer, se há indicativos de que houve um deslocamento temporal. Exemplo:

Lucas 8.1 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,

A expressão “depois disso”, que se encontra no texto acima, indica que houve um deslocamento temporal em relação ao que foi dito antes.

Na sequência do texto a próxima mudança de tempo aparece no versículo 22 (Aconteceu que, num daqueles dias...).

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Isso significa que as parábolas do Semeador (Lucas 8.4-8) e a da Candeia (Lucas 8.16-18) estão inseridas na seção de Lucas 8.1-21 e devem ser lidas, primeiramente, dentro desse contexto.

C. Mudança de personagens

Chamamos de mudança de personagens as variações de interlocutores que ocorrem em determinadas passagens. Tal mudança pode indicar, ou não, o início de uma seção. Vejamos o exemplo:

Lucas 15.1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. 2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

O texto acima apresenta os “publicanos e pecadores” e os “fariseus e escribas” como os novos interlocutores de Jesus. No texto anterior (Lucas 14.25-35) os personagens a quem Jesus se dirigia eram as “grandes multidões”, como pode ser visto em Lucas 14.25.

Já em Lucas 16.1 há novos personagens (os discípulos) substituem aqueles mencionados em Lucas 15.1-2.

Assim, as parábolas da Ovelha Perdida, da Dracma Perdida e do Filho Perdido (Pródigo) de Lucas 15 estão colocadas dentro da seção que tem seu início no versículo 1 e tem seu término no versículo 32.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

D. Mudança de assunto

A mudança de assunto ou tema também permite demarcar a vizinhança de uma parábola. Por exemplo:

Lucas 18.1 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

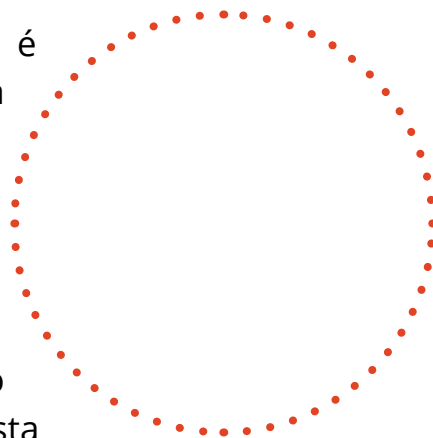
O texto acima introduz um novo assunto em relação ao anterior. Enquanto no trecho anterior (Lucas 17.20-37) o tema é sobre quando virá o Reino de Deus (Lucas 17.20), e na seção posterior (Lucas 18.9-14) o assunto tratado é acerca de alguns que se consideravam justos e desprezavam outros (Lucas 18.9), o tema em 18.1 é o dever se orar sempre e nunca esmorecer.

Assim, a parábola do Juiz Iníquo (Lucas 18.2-5) está inserida na seção de Lucas 18.1-8.

Portanto, usando os critérios acima alistados, é possível estabelecer a vizinhança textual na qual uma determinada parábola está inserida.

Antes de concluir este tópico é preciso mencionar que cada evangelista utiliza a parábola segundo interesses próprios.

Assim, é necessário, ainda, fazer uma comparação entre os Evangelhos para verificar como cada Evangelista enquadrou a parábola. Vejamos o seguinte exemplo:



Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA – MATEUS 18.10-14 E LUCAS 15.1-7

MATEUS	LUCAS
10 Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a face de meu Pai celeste. 11 Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.	1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. 2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.
12 Que vos parece?	3 Então, lhes propôs Jesus esta parábola:
Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou? 13 E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.	4 Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? 5 Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. 6 E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.
14 Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.	7 Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Observando o quadro acima é possível visualizar as diferenças no enquadramento que cada evangelista deu à parábola da Ovelha Perdida. As diferenças podem ser assim resumidas:

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

- 1. A audiência de Mateus é composta pelos discípulos (Igreja) 18.1;
- 2. A audiência de Lucas é composta de pecadores, publicanos, fariseus e escribas 15.1-2;
- 3. Mateus tem uma versão da parábola um pouco diferente da de Lucas. Enquanto Mateus enfatiza que uma ovelha extraviou-se, Lucas diz que a ovelha estava perdida. No primeiro caso, a ovelha extraviada equivale a “qualquer destes pequeninos” (Mateus 18.6, 10 e 14), isto é, pessoas que já estão participando da comunidade. No segundo caso, a ovelha perdida equivale àqueles “pecadores e publicanos” (Lucas 15.1), ou seja, àquelas pessoas que ainda não chegaram ao conhecimento do Evangelho;
- 4. O que motivou Mateus a usar a parábola foi a questão de escândalos na comunidade. Já Lucas foi motivado a utilizar a parábola para fazer frente à crítica dos fariseus e escribas feita a Jesus por este receber pecadores;
- 5. Mateus usa a parábola para ilustrar que Deus não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca;
- 6. Lucas, por outro lado, usa a parábola para ilustrar o resgate do pecador;
- 7. Mateus conclui seu texto dizendo que Deus não quer nenhum dos pequeninos se perca. Lucas, por seu turno, finaliza seu texto com a observação que há maior júbilo.

A comparação do uso que os evangelistas fazem da mesma parábola serve para mostrar as diferenças que existem entre os textos. E é exatamente nas diferenças que devemos concentrar nossa atenção, pois são elas

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

que revelam as pistas mais promissoras para o correto entendimento da parábola.

4

Qual o fundo sócio-histórico da parábola?

Sendo que as parábolas, como qualquer outro texto bíblico, nascem dentro de uma realidade bem concreta, é natural que elas sejam lidas dentro do contexto em que nasceram.

Devemos esperar, também, que as parábolas, ou qualquer outro texto bíblico, façam referências, direta ou indiretamente, aos aspectos eco-geográficos (cidades, aldeias, rios, montanhas, vegetação, etc).

Os textos trazem informações acerca da economia (moedas, valores monetários, sistema de troca, custo, circulação de bens, etc).

Há, também, veiculação de ideias correntes da época (filosofias, crenças, etc).

Aparecem, ainda, referências a costumes (maneira de comer, sepultar, festas, etc).

Assim, devemos verificar as informações que estão presentes na parábola e buscar compreendê-las, pois, lembremos que para os ouvintes originais as informações e figuras utilizadas nas parábolas eram absolutamente claras e compreensíveis. Vejamos os seguintes exemplos:

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

A. Eco-geográficas

As informações eco-geográficas dizem respeito, sobretudo, aos elementos da ecologia e geografia do ambiente no qual a parábola é ambientada.

Lucas 10.30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

No início da parábola somos informados de que um homem descia de Jerusalém para Jericó. Esse dado geográfico, além de fornecer o trajeto que o homem ia percorrer, possivelmente estava fazendo referência a um caminho que, por ser muito utilizado, tornara-se uma rota de circulação para todo tipo de pessoa e que, por causa disso, perigosa, inclusive, dando, assim, um caráter de verossimilhança à história contada por Jesus.

Deste modo, o episódio contado por Jesus ganha um realismo quase jornalístico, pois, com muita probabilidade, um assalto violento, como este, e as atitudes diante do ocorrido, poderia acontecer com certa frequência naquele trajeto.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

B. Econômicas

As informações de caráter econômico são dadas, quase sempre, sem maiores explicações. É como se alguém, nos dias de hoje, falasse que algo custou dez reais. Tal informação não necessita, para alguém que vive no Brasil, de nenhuma explicação complementar, pois todos sabem o que vale dez reais.

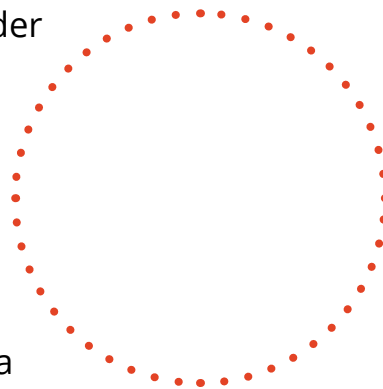
Assim, quem está ouvindo a parábola, sabe do que se trata. Mas nós não sabemos. Vejamos abaixo:

Lucas 15.8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

Dracma? Sim. Um moeda de prata da Ática. Ela equivalia a, aproximadamente, ao denário romano. Um denário era o salário de um operário por um dia de trabalho. Perder uma dracma, tendo dez delas, era perder a décima parte do total, isto é, um dia inteiro de trabalho.

A importância dessa pequena moeda para aquela mulher não pode ser calculada. Porém, pela diligência com que ela a procurou, podemos ter uma ideia do alto valor que a moeda tinha para ela.

Portanto, se conseguirmos perceber a importância que a dracma tinha para aquela mulher, poderemos compreender o ponto de comparação da parábola.

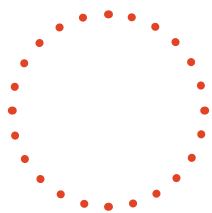


Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

C. Ideias Correntes

Muitas ideias e teorias eram de domínio público e eram transmitidas de muitas formas. A parábola revela, às vezes, o imaginário corrente na época, ideias, teorias, conceito e outros conhecimentos. Por exemplo:

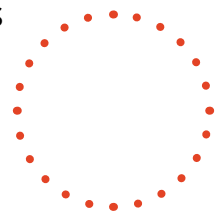
Lucas 18.9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: 10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.



Uma ideia bastante corrente entre os judeus da época de Jesus era a mencionada no texto acima – alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros. Essa ideia aludida é usada como a motivação para Jesus contar a parábola. Este é o ponto de comparação da parábola.

D. Costumes

Costumes, aqui, englobam aquelas informações características de um determinado grupo cultural. Essas informações revelam determinados tipos de comportamento social; maneiras de fazer festa; modo de sepultar os mortos; tipo de roupas; meios de transportes e todas as informações que mostram a cultura de cada



Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

grupo. Observemos o texto abaixo:

Lucas 14.7 Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola: 8 Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

Numa festa de casamento, na época de Jesus, esperava-se um determinado tipo de comportamento dos convidados. No texto acima, ao que tudo indica ao escolherem os primeiros lugares à mesa, os convidados estavam agindo corretamente conforme um padrão estabelecido para aquela situação.

5 *Qual a reação/ ação que a parábola exige?*

As parábolas, via de regra, exigem uma atitude do ouvinte, normalmente uma reação ou uma ação.

A. Reação

Lucas 11.5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser:

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Amigo, empresta-me três pães, 6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. 7 E o outro lhe responde lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar; 8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

B. Ação

Lucas 10.29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

Lucas 10.37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

6

Como atualizar a mensagem da parábola?

A parábola do Servo Impiedoso – Mateus 18.21-35 pode ser utilizada

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

numa situação de conflito dentro da comunidade, seja conflito pessoal ou comunitário.

Isso decorre do fato de que a comunidade de Jesus tem que viver as exigências do Reino de Deus, caracterizado pelo perdão de pecados, ofensas e dívidas.

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

III. Aplicação do método

Sob este título apresentarei os procedimentos passo a passo como exemplo.

Parábola do Servo Impiedoso – Mateus 18.21-35

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. 23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. 24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. 25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. 26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. 27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. 28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me de-

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

ves. 29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. 30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. 31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. 32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; 33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? 34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. 35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

1

O que motivou Jesus a contar a parábola?

O motivo que levou Jesus a contar a parábola foi a questão do perdão. Isso se pode ver nos versículos 21-22:

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

A questão proposta é a seguinte: Quantas vezes devo “conceder para” (cancelar) o pecado do irmão?

A palavra (per) + doar = (“para” – no sentido de distribuição) + “dar”, “conceder”.

Perdoar, portanto, é “desistir”, “cancelar”, “remir”

Perdão em Mateus

Um levantamento semântico sobre o termo “perdão” no Evangelho de Mateus revela que o mesmo ocorre 16 vezes, distribuído da seguinte maneira:

- de pecados = 9x (9.2,5,6; 12.31 [2x], 32 [2x]; 18.21, 35)
- de ofensas = 4x (6.14 [2x], 15 [2x])
- de dívidas = 3x (6.12; 18:27, 32)

2

Qual a audiência a que se dirige a parábola?

A audiência a que se dirige a parábola deve ser buscada no início da mesma ou contexto próximo anterior.

No caso de Mateus 18.21-35, é em resposta à pergunta de Pedro que Jesus conta a parábola. Contudo, a audiência pode ser encontrada no início do capítulo 18:1

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

Lendo o contexto de Mateus 18.21-35 descobrimos que a audiência a quem se dirige a parábola é o grupo de discípulos (18.1) e não apenas Pedro (18.21).

3 Qual o contexto literário da parábola?

A parábola está inserida numa seção que começa em 18.1 (naquela hora se aproximaram de Jesus os discípulos e perguntaram...) e se estende até 19.1 (E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras...). Desta forma temos:

MATEUS	MARCOS	LUCAS
O maior no Reino dos Céus (18.1-5)	9.33-37 (10.15)	9.46-48 (18.17)
Os tropeços (18.6-9)	9.42-48	17.1-2
A parábola da ovelha perdida (18.10-14)	-----	15.3-5
Como se deve tratar um irmão (18.14-20)	-----	17.3
Quantas vezes se deve perdoar (18.21-22)	-----	17.4
PARÁBOLA (18.23-35)	-----	-----
Conclusão do discurso (19.1)	-----	-----

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

Observação

Deve-se notar que o capítulo 18 de Mateus trata, de modo geral, do relacionamento entre os irmãos:

- *maior é o que se faz como uma criança (18.1-5)*
- *não fazer tropeçar um dos pequeninos/escândalos (18.6-9)*
- *não pereça um dos pequeninos/ovelha perdida (18.10-14)*
- *procedimento para com o irmão pecador (18.15-20)*

Comparando os três Sinóticos, pode-se ver:

Comparando os três Sinóticos, pode-se ver:

- *1. Somente Mateus tem os textos nessa ordem*
- *2. Em Marcos a maior parte dos textos está ausente*
- *3. Em Lucas os textos estão:*
 - *a. em lugares diferentes*
 - *b. resumidos*
 - *c. ausentes*
- *4. A parábola é exclusiva de Mateus*

Portanto, Mateus fez um “arranjo” textual à sua maneira, com um propósito bem específico, qual seja: ilustrar uma verdade com a parábola.

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

4

Qual o fundo sócio-histórico da parábola?

v. 23 - Rei + servos = ajuste de contas

v. 24 - devia 10.000 talentos - maior unidade monetária da época (provavelmente impostos, pois 10.000 talentos = 174 toneladas de ouro).

v. 25 - vender família e tudo o que possuía (não é judaico, pois aos judeus era proibido vender a família)

v. 26 - conservo - outro a serviço do rei devia 100 denários = 30 gramas de ouro (1 denário = 1 dia de trabalho e 10.000 talentos = 100.000.000 denários!)

v. 30 - lançou na prisão - pois há possibilidade de saldar a dívida.

Observação

Ao considerarmos o fundo sócio-histórico da parábola é fundamental considerar as ocorrências dos termos “dívida, devedor e dever” em Mateus. Isto nos auxilia no entendimento do tema da parábola.

- *Dívida em Mateus - 6.12; 18.32*
- *Devedor em Mateus - 6.12; 18.24*
- *Dever em Mateus - 18.28, 30, 34; 23.16,18*

Guia para ler as PARÁBOLAS DE JESUS

5 *Qual a reação/ ação que a parábola exige?*

Devemos perdoar o pecado do irmão, pois Deus já nos perdoou. Portanto, nosso perdão é resultado do perdão divino e não sua causa.

Comparar:

- Mateus 6.14 com 18.32, 33
- Mateus 6.15 com 18.35

6 *Como atualizar a mensagem da parábola?*

Para executar este passo é necessário um bom conhecimento da realidade da Igreja e da sociedade.

Cada pessoa que lê a parábola deve aplicar a mensagem da mesma à sua realidade.

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

Bibliografia Básica

JEREMIAS, J. As Parábolas de Jesus. 4ª edição. São Paulo, Paulinas, 1983.

DUPONT, J. Por que parábolas: O método parabólico de Jesus. Petrópolis, Vozes, 1980.

MIRANDA, O. A. Introdução ao Estudo das Parábolas. São Paulo, ASTE, 1984.

FEE, G. D. e STUART, D. Entendes o que Lês? São Paulo, Vida Nova, 1984. Pp. 120-135.

Guia para ler as **PARÁBOLAS DE JESUS**

Créditos

TEXTO E DIAGRAMAÇÃO

José Roberto Cristofani

www.cristofani.org

IMAGEM DA CAPA

Vector Open Stock

www.vectoropenstock.com

TEXTOS BÍBLICOS

Bíblia Almeida Revista e Atualizada - SBB

www.sbb.org.br

COPYRIGHT

*Este e-book pode ser distribuído apenas em formato digital,
sem alterações e com os devidos créditos ao autor:*

Rev. Prof. Dr. José Roberto Cristofani

Guia para ler as
PARÁBOLAS DE JESUS

AUTOR

José Roberto Cristofani
Pastor Presbiteriano - PhD em Bíblia

EMAIL

dr cristofani@gmail.com

WEB

www.cristofani.org

EDITORA

Boa Nova Educacional
São Paulo - São Paulo - Brasil

DATA

2015

